

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

 <https://doi.org/10.71248/9786598599485-1>

PROPOSIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Proposals, Challenges and Perspectives on Learning Difficulties in the School Environment

► Adriano Rosa da Silva

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestrando em Educação pela Universidade de Lisboa (ULisboa). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Neurociências Aplicadas à Aprendizagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

RESUMO

INTRODUÇÃO: As dificuldades de aprendizagem na educação infantil são multifatoriais e impactam diretamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança. Considerando a complexidade desses processos, torna-se fundamental compreender a atuação da escola frente a tais desafios. **OBJETIVO:** Analisar como as ações pedagógicas direcionadas às crianças do pré-escolar podem intervir nas dificuldades específicas de aprendizagem, como dislexia, disgrafia, discalculia e disortografia, favorecendo a construção do conhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, fundamentada na análise crítica e interpretativa de livros, artigos científicos e documentos oficiais das áreas de educação, psicopedagogia e saúde. A análise foi guiada pela técnica de análise textual qualitativa, com foco nas dimensões históricas, sociais e culturais do fenômeno. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A investigação evidenciou que as dificuldades de aprendizagem decorrem de fatores neurológicos, emocionais, sociais e ambientais, muitas vezes confundidos com desinteresse ou incapacidade intelectual. Destacou-se a importância da intervenção pedagógica intencional, pautada na ludicidade, na afetividade e na construção de sentido para o aluno. O



Editora

Cognitus

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

professor, como mediador do processo educativo, deve adotar estratégias flexíveis e personalizadas, promovendo a autonomia, autoestima e o desenvolvimento integral da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que enfrentar as dificuldades de aprendizagem requer um olhar sensível, ético e interdisciplinar, capaz de integrar práticas pedagógicas inclusivas com conhecimento técnico e científico. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem intervenções empíricas em contextos escolares, fortalecendo o compromisso com uma educação equitativa e de qualidade para todos.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem; Educação Infantil; Intervenção Pedagógica; Psicopedagogia; Transtornos do Desenvolvimento



Editora
Cognitus

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

ABSTRACT

INTRODUCTION: Learning difficulties in early childhood education are multifactorial and have a direct impact on children's cognitive, affective and psychomotor development. Considering the complexity of these processes, it is essential to understand the school's actions in the face of these challenges. **OBJECTIVE:** To analyze how pedagogical actions aimed at pre-school children can intervene in specific learning difficulties, such as dyslexia, dysgraphia, dyscalculia and dysorthography, favoring the construction of knowledge. **METHODOLOGY:** This is a qualitative, descriptive and bibliographical study based on a critical and interpretative analysis of books, scientific articles and official documents from the fields of education, psychopedagogy and health. The analysis was guided by the technique of qualitative textual analysis, focusing on the historical, social and cultural dimensions of the phenomenon.. **RESULTS AND DISCUSSION:** The research showed that learning difficulties stem from neurological, emotional, social and environmental factors, which are often confused with disinterest or intellectual incapacity. The importance of intentional pedagogical intervention was highlighted, based on playfulness, affectivity and the construction of meaning for the student. The teacher, as mediator of the educational process, must adopt flexible and personalized strategies, promoting autonomy, self-esteem and the integral development of the child. **FINAL CONSIDERATIONS:** We conclude that tackling learning difficulties requires a sensitive, ethical and interdisciplinary approach, capable of integrating inclusive pedagogical practices with technical and scientific knowledge. It is recommended that future research deepens empirical interventions in school contexts, strengthening the commitment to equitable and quality education for all.

KEYWORDS: Learning; Early Childhood Education; Pedagogical Intervention; Psychopedagogy; Developmental Disorders



Editora

Cognitus

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

INTRODUÇÃO sustentável

As dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar constituem um tema de grande relevância no campo da educação, especialmente na educação infantil, por envolverem diretamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor das crianças. O processo de construção do conhecimento pela criança em idade pré-escolar ocorre por meio de suas próprias ações e interações com o meio, sendo essencial que a escola promova intervenções pedagógicas intencionais, capazes de identificar e tratar dificuldades específicas de aprendizagem, como dislexia, disgrafia, discalculia e disortografia (Seabra, 2020). Compreender como a criança evolui na leitura, escrita e no raciocínio lógico-matemático permite redirecionar o olhar educacional para práticas mais eficazes e humanizadas.

A escolha por este objeto de estudo se justifica pela necessidade de refletir sobre o papel da escola e dos profissionais da educação no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, entendidas aqui como fenômenos multifatoriais, atravessados por aspectos sociais, culturais, afetivos e políticos. Ao adotar uma abordagem exploratória e interdisciplinar entre os campos da educação e da saúde, o estudo busca contribuir para a sistematização de práticas pedagógicas mais eficazes e sensíveis às demandas dos alunos, considerando o ambiente escolar como espaço central de desenvolvimento integral da criança. Além disso, evidencia-se a importância de um espaço alfabetizador lúdico que favoreça a aquisição de habilidades fundamentais, promovendo não apenas o desempenho escolar, mas o desenvolvimento pleno do sujeito (Silva; Souza, 2014).

Diante disso, o objetivo principal deste estudo é analisar como as ações pedagógicas direcionadas às crianças do pré-escolar podem intervir nas dificuldades específicas de aprendizagem e favorecer a construção de conhecimentos. Parte-se da hipótese de que a ludicidade e a intencionalidade educativa são fundamentais para superar barreiras cognitivas, afetivas e sociais que impactam o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para um desenvolvimento mais equitativo e significativo.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, com abordagem bibliográfica, cujo objetivo foi investigar aspectos relevantes sobre as dificuldades específicas de aprendizagem na educação infantil, com ênfase em práticas pedagógicas interventivas no contexto escolar. A

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

metodologia adotada está pautada na análise crítica e interpretativa de fontes documentais, visando construir uma base teórica sólida sobre o tema.

Como procedimento metodológico, realizou-se uma revisão de literatura fundamentada em livros, artigos científicos, teses, periódicos e documentos oficiais, publicados por autores reconhecidos na área da psicopedagogia, educação e saúde (Lima; Miotto, 2007). Os materiais selecionados foram organizados a partir de recortes temáticos relacionados aos distúrbios de aprendizagem mais recorrentes: dislexia, disgrafia, discalculia e disortografia.

O estudo seguiu um enfoque analítico e interpretativo, utilizando-se da técnica de análise textual qualitativa, especialmente a análise semântica dos conteúdos, levando em consideração o contexto social, histórico e cultural em que os discursos foram produzidos. As fontes foram extraídas de bases acadêmicas e bibliográficas reconhecidas, com recorte espaço-temporal pertinente ao campo da educação infantil (Mozzato; Grzybovski, 2011).

A análise dos dados buscou identificar regularidades, padrões discursivos e possibilidades de intervenção pedagógica que favoreçam o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Tal abordagem possibilitou compreender as múltiplas dimensões do fenômeno investigado, integrando elementos da psicopedagogia e das ciências humanas e sociais.

Ressalta-se que a presente investigação não teve como finalidade esgotar a temática, mas contribuir para a ampliação do debate e a fundamentação teórica de práticas educativas mais inclusivas e eficazes. A metodologia utilizada oferece, assim, subsídios para novos estudos que desejem aprofundar a interface entre dificuldades de aprendizagem e estratégias pedagógicas na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de se proceder à problematização do tema investigado, observa-se a existência de uma ampla gama de fontes primárias e, sobretudo, secundárias no campo educacional, com destaque para as práticas sociais ligadas à alfabetização e ao letramento na educação infantil. Esse momento é reconhecido como especialmente rico em conquistas, descobertas e aprendizagens. Nessa perspectiva, entende-se que todas as pessoas detêm um repertório diversificado de inteligências, sendo cada uma delas suscetível a estímulos adequados em idades oportunas, o que pode expandir significativamente os limites de suas possibilidades. Tal

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

compreensão reforça a importância de considerar a criança de forma integral em seus processos de desenvolvimento.

Considerando essa abordagem global, é necessário destacar que múltiplos fatores contribuem para as dificuldades de aprendizagem na infância. Estudos recentes apontam que tais dificuldades podem ter origem em disfunções neurológicas que envolvem aspectos emocionais, lesões cerebrais, alterações no desenvolvimento neurológico, fatores genéticos ou ainda distúrbios químicos. Essas condições impactam diretamente a vida da criança e de sua família, prejudicando sua inserção social e afetando distintas áreas do desenvolvimento pessoal. Nessa direção, Fernández (2009) afirma que a problemática da aprendizagem pode representar uma realidade alienante, influenciada por fatores socioeconômicos, educacionais, emocionais, intelectuais, orgânicos e corporais.

Diante desse contexto, estruturou-se a presente investigação teórica com foco em quatro distúrbios de aprendizagem específicos — Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia —, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre o processo de construção do conhecimento e as dificuldades associadas. Tal recorte metodológico visa não excluir outros distúrbios existentes, mas oferecer um direcionamento analítico que contribua para o melhor entendimento do objeto investigado. Nesse sentido, reforça-se que as dificuldades de aprendizagem podem resultar de problemas cognitivos ou emocionais, comprometendo diversas áreas do desempenho escolar, conforme aponta (Pereira, 2009)

Nessa perspectiva, torna-se evidente que fatores diversos podem interferir negativamente no funcionamento cerebral e no equilíbrio psicológico das crianças, que frequentemente são equivocadamente rotuladas como desinteressadas ou intelectualmente limitadas. Esse equívoco é frequentemente reproduzido por pais e educadores. Fernández (1991) complementa essa análise ao indicar que as dificuldades de aprendizagem se manifestam como sintomas de inibição da articulação entre inteligência, desejo, corpo e estrutura simbólica inconsciente, limitando a expressão plena da inteligência infantil.

De forma complementar, Vaz; Martins; Correia (2008) ressalta que as dificuldades de aprendizagem decorrem da forma como a criança processa a informação, manifestando-se nas áreas da linguagem, leitura, escrita, matemática ou solução de problemas. Tais manifestações envolvem questões perceptivas, motoras, cognitivas, de memória e metacognição. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender que essas necessidades específicas estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e que os déficits perceptivos, de atenção e de coordenação motora fina se configuram entre os principais fatores limitantes do processo de aprendizagem.

Corroborando esse entendimento, Fernández (2009) destaca que o processo de aprendizagem ocorre de forma contínua e mediada por múltiplas instâncias sociais. Assim, as práticas pedagógicas realizadas na

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

educação infantil devem promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Vaz, Martins e Correia (2008) complementa ao afirmar que não há uma causa única para as dificuldades de aprendizagem, mas uma multiplicidade de fatores que atuam sobre a predisposição da criança, incluindo elementos afetivos, perceptivos e maturacionais do sistema nervoso.

Partindo dessa concepção multidimensional, observa-se que as dificuldades de aprendizagem podem ter origem em fatores sociais e ambientais, tais como mudanças abruptas de contexto, desestruturação familiar e ausência de vínculos afetivos. Essas situações afetam diretamente a atenção e o engajamento da criança nas atividades escolares. Sob a ótica orgânica, Bee (2011) aponta que essas dificuldades decorrem de distúrbios neurológicos que interferem na recepção, integração ou expressão da informação, caracterizando uma discrepância entre o potencial da criança e seu rendimento escolar.

Mesmo crianças com quociente intelectual dentro da média e bom desempenho adaptativo podem enfrentar dificuldades significativas para ler, escrever ou calcular. Nestes casos, utiliza-se o termo transtorno de aprendizagem para designar condições inesperadas ou inexplicadas, geralmente associadas a disfunções neurológicas. Paín (1992) salienta que tais dificuldades podem ocorrer tanto no início quanto ao longo da trajetória escolar, sendo reflexo de situações adversas ou transtornos específicos. Nessa mesma linha, Valle (2008) entende os distúrbios de aprendizagem como incapacidades resultantes de disfunções nos processos de recepção e integração de informações cerebrais.

Com base nesse panorama, Coelho (2012) reforçam que as dificuldades de aprendizagem englobam um conjunto de limitações que podem comprometer o desempenho acadêmico de maneira ampla. Esses entraves interferem nas habilidades e no rendimento dos alunos, sendo perceptíveis desde a educação infantil. Contudo, é importante ressaltar que dificuldade de aprendizagem não deve ser confundida com desinteresse pelo estudo. Pelo contrário, muitas dessas crianças apresentam grande curiosidade e desejo de aprender, sendo necessário que o ambiente escolar seja responsivo às suas necessidades.

Dessa forma, cabe à escola e aos educadores o papel de instigar a reflexão e o desenvolvimento integral desses alunos. A mediação docente, nesse contexto, deve considerar o cotidiano e a realidade do aluno, utilizando estratégias que favoreçam a construção de sentido para o conteúdo escolar. O professor deve atuar como facilitador das relações entre o estudante e o conhecimento, promovendo o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetivo-social e psicomotora, conforme defende Valle (2008)

Segundo Moysés (1994), o docente ocupa uma posição central na identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, sendo o responsável por observar e apoiar o aluno na superação dos obstáculos que impedem a construção do conhecimento. É nesse cenário que o gestor escolar também assume papel relevante, promovendo políticas pedagógicas que assegurem o bem-estar e o desenvolvimento dos educandos.

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

Infelizmente, o rótulo imposto às crianças com dificuldades pode acarretar desmotivação e sentimentos de frustração, confundindo dificuldades reais com desinteresse.

Cabe, portanto, ao professor utilizar recursos pedagógicos diversificados que permitam uma aprendizagem significativa, inclusive para aqueles considerados "sem jeito". Nesse contexto, Cury (2003) propõe que as estratégias adotadas pelo docente devem fomentar competências como sensibilidade, afetividade, sabedoria e autoestima. O sucesso da intervenção docente depende da criatividade e da capacidade de planejamento para promover experiências educativas motivadoras e personalizadas, ajustadas às necessidades e ritmos de cada estudante.

Além disso, é fundamental que o professor recorra a abordagens flexíveis e estratégias pedagógicas inovadoras que fortaleçam habilidades como atenção, memória, linguagem, organização, raciocínio lógico e competência viso-motora. Conforme Soares (2011), a imersão precoce da criança em um ambiente alfabetizador, com ênfase na ludicidade e na experimentação, é decisiva para o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, favorecendo a autonomia e a construção da identidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar a questão de pesquisa proposta, verifica-se que as ações pedagógicas intencionais no contexto da educação infantil exercem papel fundamental na identificação e intervenção precoce das dificuldades específicas de aprendizagem. A investigação revelou que essas dificuldades, longe de serem homogêneas, manifestam-se de forma complexa e multidimensional, exigindo abordagens integradas entre a psicopedagogia, a neurociência e a prática docente. Constatou-se que práticas educativas lúdicas, sensíveis e contextualizadas são eficazes para promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor de crianças com dislexia, disgrafia, discalculia e disortografia, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

Os resultados obtidos contribuem significativamente para o campo da educação, ao oferecer subsídios teóricos e metodológicos que fortalecem a formação docente e a elaboração de políticas pedagógicas voltadas à diversidade de aprendizagens. Para a sociedade, reforçam a importância de reconhecer as singularidades no processo de aprendizagem infantil e de superar visões reducionistas que associam dificuldades escolares a desinteresse ou incapacidade.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a ausência de investigação empírica com aplicação direta em salas de aula, o que poderá ser explorado em pesquisas futuras. Sugere-se, portanto, a realização de estudos de campo e intervenções pedagógicas sistematizadas que avaliem a eficácia das estratégias discutidas.

4

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

Conclui-se que compreender e atuar sobre as dificuldades de aprendizagem exige um olhar atento, ético e comprometido com o direito de todas as crianças ao pleno desenvolvimento e à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. [s.l.] Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COELHO, D. T. **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. [s.l.] Amadora: McGrawHill, 2012.
- CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante: [s.n.].
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. [s.l.] Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERNÁNDEZ, A. **A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional**. [s.l.: s.n.].
- LIMA, T. C. S. DE; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis 10 (spe)**, 2007.
- MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, São Paulo: : Papyrus, 1994.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Rev. adm. contemp**, 2011.
- PAÍN, S. **Diagnósticos e tratamentos dos problemas de aprendizagem**. [s.l.] Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PEREIRA, R. S. **Dislexia e Disortografia–Programa de Intervenção e Reeducação**. [s.l.: s.n.].
- SEABRA, M. **DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais**. [s.l.] Editora BAGAI, 2020.
- SILVA, A. A. DA; SOUZA, K. R. DE. Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 519–539, dez. 2014.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica: [s.n.].
- VALLE, L. E. L. R. **Brincar de aprender: uni-duni-tê: o escolhido foi você**. Rio de Janeiro: Walk, 2008.
- VAZ, P. M. F.; MARTINS, A. P. L.; CORREIA, L. D. M. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Universidade do Minho, 2008.